

# *Hulda Elza Bertholda Liegel*

1911- 1986

Leni Trentin Gaspari<sup>1</sup>



Hulda, ou Dona Huldinha, como eu gostava de chamá-la, foi uma amiga muito querida. Pensar e escrever sobre ela me emociona, pois foram tantos os momentos em que convivemos e que partilhamos ideias e pensamentos. Pessoa admirável pela qual tive grande afeição e carinho, pelo modo como ela se portava diante da vida. Conhecemo-nos na Escola Normal Professora Amasília<sup>2</sup>, quando ela foi minha professora, no início dos anos 1960.

Exigente, ensinava às futuras professoras todos os conteúdos adequados e pertinentes a uma normalista no exercício do magistério junto às crianças na área de Língua Portuguesa. Com ela aprendemos o gosto pela leitura e o gosto pela escrita, pois as redações eram constantes e também o emprego correto das normas gramaticais. Ah... e não posso esquecer da exigência com a letra bonita, pois “professora precisa escrever corretamente e com capricho”, assim dizia ela.

À época ela ocupava também o cargo de secretária da Escola Normal e estava sempre atenta na saída das aulas para ver se as meninas não iam conversar com os namorados que as esperavam na Praça Coronel Amazonas. Aí ela ficava

---

<sup>1</sup> Membro fundador da Alvi. Ocupante da cadeira nº 19. Patronesse: Edy Santos da Costa. Mestre em Educação, História e Memória. Membro do Centro de Letras do Paraná, pesquisadora e historiadora.

<sup>2</sup> Em alguns documentos Amasília aparece com z, mas em documentos assinados por ela seu nome consta com s. Optamos por mantê-lo assim.

muito zangada e prometia advertência por escrito. A "encrenca" era por não ser permitido conversar com rapazes estando com o uniforme. Outros tempos....

Ao conhecer meu marido tive a grata surpresa de reencontrá-la na casa dele, pois ela era grande amiga da minha futura sogra. Assim, continuamos nossa amizade. D. Huldinha, sempre generosa, tranquila e pronta para nos ajudar. Foi uma amizade que durou até o seu falecimento e deixou muitas saudades.

Indiquei seu nome na Academia de Letras do Vale do Iguaçu, o qual foi aprovado para integrar o "Memorial das Mulher"<sup>3</sup> em Porto União, no ano de 2023, por acreditar que a história dela esteve mesclada com a história de muitas pessoas destas cidades, e aqui estou escrevendo sobre ela pela amizade que nos ligava.

Hulda era filha do casal Rodolfo Liegel e Eleonora Liegel. Nasceu em 01/01/1911 e faleceu em 16/12/1986, em Porto União. Hulda foi uma mulher que se dedicou por muitos anos aos familiares. Muito cedo perdeu o pai, conforme depoimento do seu sobrinho Imar Rocha: "Mulher extraordinária. Com 17 ou 18 anos faleceu o seu pai e ela passou a lecionar para sustentar os 7 irmãos e sua mãe". Foi uma filha e irmã dedicada, cuidando de todos com muito carinho e compreensão. Seus irmãos cresceram sob sua orientação e cuidados, e quando encaminhou os irmãos vieram os sobrinhos do interior, filhos de suas irmãs Bertholda e Ilze.

Segundo sua sobrinha Ruth, "ela foi a melhor amiga de sua irmã e ajudou a criar seus sobrinhos. A preocupação dela era que eles fossem responsáveis com os estudos, sempre afirmando que o que aprendemos é para sempre". Assim, Hulda continuou lecionando de manhã, à tarde e à noite para dar conta de mais esse compromisso que ela assumira com amor. Com seu trabalho, foi possível manter os sobrinhos estudando e se preparando para a vida adulta. Eles foram os filhos que a vida lhe deu, visto que ela não se casou, por opção ou por não ter tido tempo para dedicar-se a um relacionamento dessa natureza.

Sobre sua vida de professora, consegui algumas informações documentais no Grupo Escolar "Professor Serapião", espaço no qual ela iniciou sua carreira no magistério junto às crianças. De acordo com o Livro de Promessa Legal, da Escola,

---

<sup>3</sup> "Memorial da Mulher" trata-se de um Projeto da Prefeitura Municipal de Porto União e da Academia de Letras do Vale do Iguaçu, para homenagear mulheres falecidas das Gêmeas do Iguaçu e que registraram histórias.

ela assinou o Termo de Promessa<sup>4</sup> nesse educandário em 19 de dezembro de 1928. O Termo consta conforme transcrevo na íntegra a seguir:

Promessa legal prestada pela professora do Grupo Escolar “Professor Serapião” senhora Hulda Liegel

Aos dezenove dias do mês de dezembro de mil novecentos e vinte e oito, nesta cidade de União da Victoria, no edifício do Grupo Escolar, perante o respectivo diretor, tomou posse do cargo de professora do estabelecimento a senhora Hulda Liegel, para cujo cargo, foi nomeada por Decreto n.1661, de 28 de setembro do corrente anno, que proferiu a seguinte promessa legal: - “Prometto respeitar as leis da República e deste Estado, instrução publica do Paraná e cumprir com muito zelo, dedicação e patriotismo”. E eu Amasilia Pinto de Araújo, servindo de secretaria, por designação do senhor diretor, lavrei o presente termo de promessa legal, que commigo assignam a nomeada e o diretor desta escola.

Assinaturas de: Amasilia Pinto de Araújo - Secretária; Hulda Liegel - professora nomeada e Tancredo Martins de Oliveira - Diretor

O documento mostra que à época o momento da posse da professora era acompanhado por um juramento de fidelidade, patriotismo e muita seriedade na profissão que abraçava. A professora Hulda cumpriu muito bem essa promessa, pois foi uma pessoa que abraçou sua profissão com muita dedicação.

Analisando alguns livros de atas do período em que ela trabalhou na mencionada escola observamos sua dedicação e comprometimento com o ensino e aprendizado das crianças. Consta que por vezes ela preparou aulas e metodologias para apresentar às colegas nas reuniões mensais, conforme era costume da época, na escola. Em 1955 ela foi encarregada do atendimento da farmácia escolar, para atender os pequenos em eventuais necessidades e em janeiro de 1958 foi designada para atender a biblioteca da escola. Função bem adequada para ela, que amava tanto os livros, como escreveu seu sobrinho Imar: “Era apaixonada pela leitura. Adquiria muitos livros e incentivou os sobrinhos à leitura. Escrevia muito bem, era procurada para elaborar discursos, o que fazia com maestria”.

---

<sup>4</sup> O Termo de Promessa era feito também com as pessoas de outras profissões ao serem nomeadas e tomarem posse em cargos municipais ou estaduais, em União da Vitória, conforme constatamos em nossas pesquisas.

Acredito que ela se aposentou em 1958, porque em 1959 ela já não aparece mais nos livros de atas da escola. Com efeito, completava 30 anos de Magistério. Mas sobre suas atividades de educadora temos mais a relatar, pois sendo culta e respeitada, os pais a contratavam para preparar os filhos que teriam que prestar os famosos “Exames de Admissão”, para entrar na primeira série ginasial. Essa atividade ela exercia em sua própria residência em União da Vitória. Por ser ótima professora em todas as áreas e exigente, seus alunos sempre eram bem-sucedidos nos referidos exames. Viveu sempre na simplicidade que lhe era peculiar, amando a família, os alunos e os amigos. Agora seu nome brilhará no “Memorial da Mulher”, fazendo parte da história das mulheres de Porto União e União da Vitória.

## **Referências**

MELO JUNIOR, Cordovan Frederico de. **União da Vitória: Nossa Escola - Nossa História**. Porto União: UNIPORTO, 1990. Coleção Vale do Iguaçu, nº 60.

GRUPO ESCOLAR Professor Serapião. **Livros de Atas 1928- 1958**. União da Vitória, Paraná.

\_\_\_\_\_. **Livro Promessa Legal prestada pelas professoras**. 1928-1958, p. 2.

ROCHA, Imar. Tia Hulda. **Depoimento escrito**. Porto União-SC, jan. 2023.

ROCHA, Rutilde. Tia Hulda. **Depoimento escrito**. Porto União-SC, jan. 2023.

OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL. **Certidão de Óbito**. Porto União-SC, jan. 2023.